



Evaristo de Miranda

Engenheiro Agrônomo, tem mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier (França). Com centenas de trabalhos publicados no Brasil e exterior, é autor de 45 livros, incluindo Tons de Verde (português, inglês e chinês). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde 1980, participou e coordenou mais de 40 projetos de pesquisa e implantou e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Atualmente é chefe geral da Embrapa Territorial, em Campinas, SP.

2020 já é o melhor ano da história para produtores de arroz



- Para os produtores brasileiros de arroz e a indústria de arroz no Brasil, 2020 já é considerado um dos melhores anos da história. Apesar da pandemia ou justamente por causa da Covid-19, o consumo interno aumentou, coincidindo com uma excelente colheita, com ganhos significativos de produtividade.
- No início do isolamento social, houve uma certa corrida aos mercados para estocar alimentos e o arroz esteve entre as prioridades. Depois, com mais gente cozinhando em casa, cresceu o consumo doméstico. E o arroz também não faltou nas cestas básicas doadas a famílias carentes, seja por instituições públicas, doadores particulares, empresas privadas ou

organizações não governamentais. Paralelamente, o dólar subiu e a exportação aumentou: foram exportadas mais de um milhão de toneladas, entre janeiro e o final de agosto, cerca de 40% acima de igual período de 2019.

- Confira os números das exportações no Sumário Executivo do Arroz divulgado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), no link <http://www.abiarroz.com.br/uploads/estatisticas/060ad92489947d410d897474079c1477.pdf>.
- Com o aumento da demanda externa e interna, o preço do produto chegou a dobrar: a saca de 60 kg passou dos 50 reais iniciais para 60, 70, 80 e até 100 reais! E o poder público precisou intervir para evitar distorções no mercado interno, como a retenção de estoques.
- Cerca de 70% do arroz brasileiro é produzido no Rio Grande do Sul, em um milhão de hectares distribuídos por 128 municípios. A área de plantio praticamente não aumentou nos últimos anos e o crescimento da produção se deve à produtividade crescente, graças a novas tecnologias, novas variedades e à adoção de práticas sustentáveis, como a Integração Lavoura-Pecuária (ILP) e a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF).
- Veja como a rizicultura do RS aumentou sua produtividade nos últimos anos, no link do Instituto Riograndense do Arroz (IRGA) <https://irga.rs.gov.br/inicial>.
- A rizicultura gaúcha envolve 200 indústrias, 8 mil propriedades rurais e garante 50 mil empregos, extremamente importantes para salvar o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul de uma retração acima dos 10%. Por outro lado, o setor sofre com um endividamento bilionário, devido a diversos anos de preços baixos (mas não pode se recuperar de tal endividamento à custa do aumento da cesta básica do brasileiro).
- A qualidade do grão de arroz brasileiro conta muito para o mercado interno e pode ser um diferencial importante na abertura de novos mercados no exterior. A excelência está no cozimento: o arroz brasileiro não empapa (cozinha “soltinho”), não fica com o centro duro, tem sabor agradável, coloração clara e pode ser reaquecido sem perder tais características.
- Leia mais sobre a qualidade ao arroz brasileiro, no link da Embrapa <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/61399/1/Vieira-IA.pdf>.